



As vendas de vaporizadores e umidificadores aumentam muito com a baixa umidade na Capital Federal

# Brasília respira mal com a baixa umidade do ar

BRASÍLIA — A população de Brasília está convivendo com um problema que insiste, ano após ano, em mudar parte de sua rotina: o ar seco. De maio a agosto, a umidade relativa do ar na Capital Federal cai para índices insuportáveis. A baixa umidade força os moradores a utilizarem meios artificiais para tornar o ar doméstico mais respirável e causa vários problemas respiratórios.

A julgar pelos dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), que adotou em 50 por cento de umidade relativa do ar o parâmetro mínimo para que um ser humano viva confortavelmente, Brasília viverá péssimos dias até agosto. Desde o início de maio, a umidade do ar tem permanecido numa média de 36 por cento.

As crianças ficam mais vulneráveis à desidratação, enquanto os adultos sofrem com rachaduras e sangramentos nos lábios e no nariz.

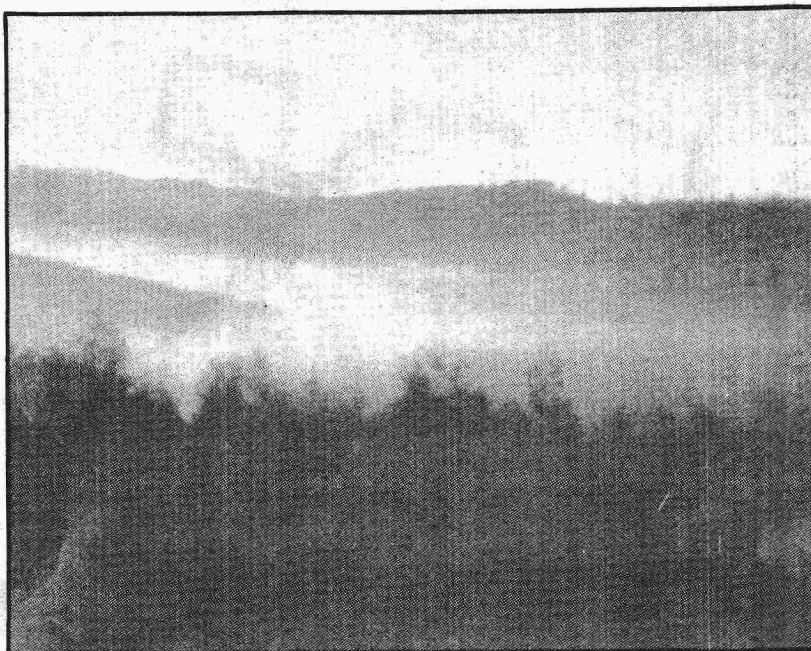
É de maio a agosto que as lojas de equipamentos médicos aproveitam para “desovar” os estoques de vaporizadores e umidificadores, pequenos engenhos que tornam o ar doméstico mais respirável.

— Eles são imprescindíveis para quem está chegando à cidade — argumenta Júlio César Villas Boas, gerente de uma loja de equipamentos que cobra em média CZ\$ 3.500 por estes produtos.

Há 20 anos em Brasília, Júlio César confessa que até hoje não conseguiu se acostumar com a baixa umidade do ar. Na sua região de origem, a Amazônia, a umidade costuma chegar a 90 por cento.

O Diretor Assistente da Divisão de Previsão e Análise do Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet), Expedito Rebelo, acha que este será um ano de seca violenta em Brasília. Desde o início de maio, a umidade alcança índices reduzidos e, segundo Rebelo, a tendência é não chover até o final de agosto. Ele lembra que há o risco de que a estiagem se prolongue até setembro.

O Inemet expedirá boletins especiais sempre que a umidade relativa do ar ficar abaixo dos 30 por cento. Expedito Rebelo explica que estes boletins representarão um alerta para que as instituições de saúde montem programas especiais de atendimento e orientação à população sempre que a umidade ficar em torno dos 20 por cento, conforme recomenda a OMS.



A rotina dos incêndios nos meses de maio a agosto piora a qualidade do ar

A Defesa Civil terá, por sua vez, de proibir a execução de serviços pesados — como atividades braçais na construção civil — sempre que a umidade estacionar nos 12 por cento, de acordo com orientação da Organização Mundial de Proteção Civil.

A rotina do Corpo de Bombeiros também sofre alterações. Transferir parte de seu efetivo para o meio do mato está sendo a forma encontrada para atenuar um problema que todo ano inferniza a vida da população e devasta centenas de hectares de reservas florestais: os incêndios nas matas.

A “Operação salva florestas” do Corpo de Bombeiros colocará em alerta 126 homens, além de funcionários do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), da Fundação Zoobotânica e da empresa estatal de reforestamento Proflora. Com isso, há a esperança de reduzir em 30 por cento o número de incêndios na vegetação nativa do cerrado e nas áreas de reforestamento.

Ano passado, o Corpo de Bombeiros foi acionado 2.380 vezes para combater este tipo de incêndio. Em agosto, o mês mais crítico, quando a umidade do ar caiu para 13 por cento — como é habitual na época — houve 835 casos, com uma média de 28 chamadas diárias, conforme explicou o Capitão Alício Barbosa, do

Corpo de Bombeiros, um dos responsáveis pelo programa de combate aos incêndios do cerrado.

— É impossível evitar o incêndio no mato no tempo da seca. Basta uma ponta de cigarro para provocar um incêndio de grandes proporções. No mês mais crítico, até mesmo a incidência dos raios solares sobre um pedaço de garrafa pode desencadear um incêndio, através do processo de combustão espontânea — disse ele.

A queda deste índice já repercutiu no Corpo de Bombeiros, onde os soldados atendem a uma média de cinco chamadas por dia para controlar os primeiros e ainda pequenos incêndios no cerrado.

O esquema especial de combate a este tipo de incêndio, montado este ano, tem como principal objetivo evitar a destruição de reservas importantes, como a do Parque Nacional de Brasília, do IBDF, e do Jardim Botânico, onde florescem espécies vegetais raras ou em extinção.

Os bombeiros, este ano, contarão também com a ajuda especial do Inemet. Responsável pelas previsões do tempo e análise das condições atmosféricas, o Inemet terá agora de emitir boletins diários anunciando o índice de umidade do ar do dia e alertando que cada índice se enquadra numa escala de perigo que varia de pequeno e médio a grande e perigosíssimo.